



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Março, Abril, Maio - 2015

Vanguardista por natureza, o Colégio João XXIII abriu alas para as Olimpíadas que ocorrem no Brasil em 2016. E foi além. Reuniu em um só evento jogos tradicionais e paralímpicos. Realizado em abril, o João Olímpico envolveu desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, estimulando o esporte como uma forma de superação, e não como uma competição exacerbada, individualista e mercadológica.



Foto: Rafael Wilhelm

JOÃO OLÍMPICO E PARALÍMPICO

NOVOS DESAFIOS

No retorno do Fala, João a Diretoria Executiva da Fundação Educacional João XXIII vem dirigir-se à comunidade do Colégio João XXIII para apresentar as linhas de trabalho da nova gestão (2016-2017). Concentrada desde janeiro nas principais linhas de atuação que envolvem a administração do Colégio, a Diretoria Executiva, composta pela presidenta da Fundação, seu vice e diretores mais a equipe da Direção Pedagógica tem pensado semanalmente os rumos da Escola. A principal inovação neste início de gestão foi a constituição de novos grupos de trabalho com o Conselho Deliberante. Nesse sentido, a principal inovação neste começo de gestão é a abertura à participação de novos grupos de trabalho para a implementação das principais atividades previstas para este ano: a elaboração de um planejamento estratégico, o estudo e viabilização de obras e infraestrutura e a manutenção do título de filantropia.

Dentro disso, é central e decisivo o papel do Conselho Deliberante, que se organiza de forma colegiada e aponta os rumos administrativos de nossa Escola. Nas assembleias são debatidos assuntos pertinentes à gestão, ouvidas tanto a Direção da Fundação Educacional João XXIII como a Direção Pedagógica do Colégio João XXIII. Pelas reuniões passam as decisões estratégicas mais importantes em relação ao gerenciamento e viabilidade econômica do João XXIII, e nesse caso, os Conselheiros são ouvidos sobre esses temas e informados dos projetos pedagógicos, bem como das necessidades da parte do corpo de ensino. Por ter esse papel atuante, o Conselho sempre conchama a comunidade de pais e alunos para não apenas entenderem o funcionamento desse espaço democrático de deliberação, como dele participar ativamente. Eis a essência das decisões democráticas dentro de nossa Escola.

Apontado isto, as duas primeiras reuniões do Conselho Deliberativo de março e abril foram um bom momento para que a comunidade do João XXIII entenda a importância do trabalho combinado entre Conselheiros, Diretoria Executiva e Direção Pedagógica. O principal tópico tratado na reunião foi a aprovação do orçamento para o ano de 2016. Durante a reunião, os trabalhos caminharam no sentido de o coletivo ali reunido apreciar os dados e encontrar saída para os limites orçamentários para 2016. Foram aprovadas, ainda, as premissas que compõem a peça orçamentária, entre elas, os percentuais que garantem a continuidade econômica da Escola, tais como o percentual de 2% para o Fundo da Filantropia – rubrica importante para garantir a sustentabilidade da Escola em caso de futura mudança nas regras da filantropia pelo governo federal.

Feito o breve relato, é importante destacar novamente a importância do papel dos Conselheiros, não como representantes de turmas, mas como representantes da Escola como um todo. Nessa harmonia de trabalho entre a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo que nascerão os grandes aportes e os novos rumos do Colégio para os próximos anos. Eis o nosso maior desafio.



Foto: Neli Moreira - CEE/RS

João se apresenta ao Conselho de Educação

Uma “biografia” resumida do João, desde seu nascimento até os dias atuais, foi apresentada em abril no Conselho Estadual de Educação. O convite partiu do próprio Conselho, empenhado em conhecer mais profundamente as propostas pedagógicas de Ensino Médio das escolas gaúchas. O Colégio foi representado pela diretora Anelori Lange, pela orientadora educacional Sílvia Hervella e a coordenadora Mirian Zambonato que, na ocasião, fez o papel de oradora.

Embora o enfoque do Conselho seja o EM, o João apresentou-se de corpo inteiro com o objetivo de evidenciar a conexão entre as etapas. Fiéis ao foco proposto, porém, as representantes destacaram o EM e o 9º ano integrado a ele, o que constitui uma inovação.

Além do João, apresentaram-se, na mesma ocasião, a Escola Municipal Emílio Meyer, de Porto Alegre, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e a Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato, de Taquara. “Foi um momento muito rico em que compartilhamos interesses e trocamos experiências”, definiu Mirian. Ao final do encontro, os integrantes do Conselho confienciaram que solicitarão uma apreciação do Colégio João XXIII ao redigirem as diretrizes do Ensino Médio no Rio Grande do Sul.



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Laura Maria Da C. Eifler Silva

Vice Presidente: Tuchaua Pereira Rodrigues

Diretor Financeiro: Jose Alencar Lummertz

Diretor de Obras e Patrimônio: Demétrio Luis Guadagnin

Diretor Jurídico: Candice Orlandini Premaor Gullo

Diretor de Comunicação: Edgar Da Silva Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Jornalista Responsável: Rosina Duarte

Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros

Fotos: Audiovisual João XXIII



Café no Ginásio

Um bom dia começa com um café da manhã caprichado. E um bom ano também. Por isso, alunos do João iniciaram o ano letivo – 22 de fevereiro – com um lanche festivo e a apresentação da equipe de professores no

Ginásio de Esportes. Foi o “debut” do 9º ano e o “último verão” do Terceirão, que compareceu ao evento com fantasias de férias, incluindo chapelões de palha, hipoglós sobre o nariz e boias infantis na cintura.



João Olímpico supera os limites do esporte

“*Mens sana, corpore sano*” costumava repetir a idealizadora do Colégio João XXIII, Zilah Totta. Passada meia década desde sua fundação, ela certamente gostaria de estar nas arquibancadas do Ginásio de Esportes ou nas quadras poliesportivas aplaudindo a gurizada participante do João Olímpico. Realizado entre 5 e 9 de abril, o evento proporcionou uma prévia do clima das Olimpíadas 2016 sediadas no Brasil. E, como é comum nas competições esportivas, foram superados limites; nesse caso, as limitações do próprio esporte, pois o evento envol-

veu várias outras disciplinas além da Educação Física, entre elas Ciências, Matemática e Língua Portuguesa (veja matéria Colcha de retalhos nesta mesma edição).

Para um atleta grego merecer uma estátua não bastava vencer ou destacar-se como o melhor entre todos. Ele precisava, também, ser reconhecido como alguém altruísta. A informação histórica lembrada pelo professor Luís Alberto Lucini – o Luisão – marcou o tom do João Olímpico, que teve abertura festiva no Ginásio. “A competição é inerente ao ser humano. Nascemos porque em algum

momento chegamos em primeiro lugar. Mas só com o caminhar da humanidade o esporte tomou um rumo mercadológico”, lembra o professor.

No João Olímpico sobressaiu esse espírito inaugural das práticas esportivas em que o atleta busca a superação dos seus próprios limites e não apenas a competição exacerbada, individualista e mercadológica. Da Educação Infantil ao Ensino Médio, todos participaram usando camisetas nas cores olímpicas que representam a unidade das nações: azul, amarelo, vermelho e verde. O preto foi reservado à

equipe organizadora. Na Festa de Abertura o Ginásio lotado virou uma aquarela. Com a proposta de criar um ambiente realmente integrado, os tons se misturavam entre as diferentes séries e turmas.

Carregada por quatro alunos – André Fernando Rezende, Danrlei Rezende, Serena Bastos Bragagioli e Marina Veiga Sanhudo – a tocha olímpica percorreu o Ginásio ao som da música Carruagens de Fogo. Compenetrados, os atletas não só cantaram os hinos Nacional e Rio-Grandense, além da Canção da Escola, mas também ouviram as falas do professor Luisão, da diretora Anelori Lange e do diretor da Comunicação da Fundação Edgar Aristimunho.

Mãos erguidas, os estudantes juraram: “Em nome de todos os competidores, prometo que participaremos nestes jogos do João Olímpico, respeitando e seguindo as re-



Fotos: Rafael Wilhelm



gras que os regem. Comprometendo-nos a um desporto sem dopagem e sem drogas, com o espírito verdadeiro do desportivismo, para glória do desporto e honra de nossas equipes”. A festa encerrou com o som da banda J23.

Mas o João Olímpico estava apenas começando. Durante o evento os atletas participaram de circuitos de ginástica, atletismo, hóquei na grama, basquete, vôlei, handebol, futebol, futsal, tênis de mesa, xadrez e até futebol 5, normalmente praticado por cegos. E, embora as medalhas tenham arrebatado as equipes, a diversão contaminou a todos, como ficou claro nas postagens em redes sociais da gurizada, como foi o caso de Daniela Dick (5º A): “Não imaginei que minha primeira medalha de handebol fosse ser prata. Não ganhei o primeiro lugar até porque elas jogaram muito bem. (...) Adorei o jogo.

Parabéns para quem ganhou o primeiro lugar, o terceiro lugar e mesmo para aqueles que não ganharam medalhas. Tenho um recado: vocês jogam muito. Porque quando vocês olharem para o lado vocês ganharão bronze, quando olharem para outro lado já estarão ganhando prata e, se vocês olharem para frente, já ganharão ouro. Parabéns(...) E do meu time: as gurias jogaram muito mesmo. Aquelas que ficaram na torcida, vocês ganharam muito beijos minhas amarelinhas(...)”

A lição do João Olímpico não deixou dúvidas entre os alunos. “Ao longo da vida, às vezes ganhamos medalha de ouro, às vezes de prata ou de bronze, e às vezes também somos perdedores. Nas vitórias apenas comemoramos coisas que aprendemos a fazer por causa dos nossos fracassos. Vencer sempre não é saudável”, resumiu Luisão.

Educação Infantil: **PRESENTE!**



“Qualquer esporte, para ser jogado, seja ele de caráter profissional ou recreativo, necessita que o participante tenha desenvolvido os aspectos psicomotores que servem de base para a prática. Acreditamos que esses aspectos se desenvolvem ao longo da vida, mas especialmente na Educação Infantil, sendo melhor desenvolvido em um ambiente afetivo, lúdico, cooperativo e de exploração espontânea e criativa. Foi com esse foco que vivenciamos o João Olímpico. Com objetivo de dar sentido à vivência, as professoras conversaram e realizaram atividades com as crianças conforme o desejo de cada grupo.

Na aula de Educação Física que antecedeu a vivência, apresentamos dois pequenos trechos de vídeos para as crianças, e depois debatemos com elas a respeito da mensagem que esses vídeos passavam. As crianças demonstraram grande sensibilidade e escuta, chegando à conclusão de que o esforço e a determinação são importantes para superarmos as nossas dificuldades, e que vencer significa superar desafios e não ‘ganhar’ do outro. Além disso, destacaram com ênfase a importância da honestidade e de sermos solidários. Já na quadra de esportes realizamos brincadeiras de corrida, salto em altura, futebol e basquete, sempre de maneira lúdica, valorizando o desejo e o prazer.”

(Aurelio Mendonça, professor de Educação Física)

“Temos que botar crianças para praticar esportes paralímpicos”

Jornalista há 10 anos, Caetano Manenti tem intimidade com o esporte paralímpico. Ele foi editor das Paralimpíadas de Pequim e Londres no SporTV, e manteve o interesse pelo tema mesmo depois de deixar a Rede Globo. Atualmente trabalha na produtora MPIX- com sede no Rio de Janeiro- contratada para filmar e fotografar o Comitê Paralímpico Brasileiro, seus eventos e atletas. “Nunca contei, mas é provável que já tenha editado mais de 100 vídeos sobre o assunto”, calcula. Além de exibir pequenos documentários e conversar com a gurizada sobre a história do paradesporto, as modalidades existentes, os ídolos nacionais e internacionais, ele também concedeu uma entrevista especial para o jornal Fala João.



Caetano (à esquerda, abaixo) durante as coberturas olímpicas.



Fotos: Rafael Wilhelm



Esta foi a tua primeira experiência de contato direto com estudantes para abordar este tema?

Sim! Quando a professora Thaís Meditsch me falou que a Educação Física trabalharia com os esportes paralímpicos neste ano tão importante, percebi que era a hora certa de extrapolar meus limites como jornalista e compartilhar, frente a frente, meu conhecimento sobre o assunto com a criançada.

Qual as tuas impressões a respeito?

Foi muito mais potente do que eu esperava. Estava com muito receio de não saber como expor os conteúdos para crianças tão jovens, como os do segundo ano.

Besteira minha! A garotada já tava ligadaça, perguntaram muito, sempre com questões pertinentes. A inteligência dos alunos me chamou muito atenção.

Pretendes repetir em outros colégios? Ou seja: a experiência do João te abriu ou revelou uma possibilidade de sensibilização de crianças e jovens?

Sem dúvida! Achei uma linda experiência. Aliás, meu objetivo agora é reunir essa atividade de exposição com a ação mesmo. Temos que botar crianças do mundo inteiro para praticar os esportes paralímpicos, especialmente ao lado de crianças com alguma deficiência. Esse convívio é fundamental. Percebo o quan-

to me fez falta conviver com pessoas assim na minha infância.

Qual a sensação de voltar a tua Escola como alguém capaz de contribuir com a formação dos alunos?

É fantástico. Perceber que você pode ajudar no entusiasmo de uma outra pessoa para algo tão saudável e importante como, nesse caso, o esporte paralímpico, não tem preço que pague. Agora consigo entender melhor o brilho nos olhos dos professores.

Na página do Facebook do CPB, é possível assistir aos vídeos produzidos pela MPIX <https://www.facebook.com/ComiteParalimpico/videos>



Foto: Rafael Wilhelm

Futebol de olhos vendados fez parte da programação

O João Olímpico foi, ao mesmo tempo, Olimpíada e Paralimpíada. Entre as modalidades esportivas lá estava o Futebol 5, normalmente jogado por pessoas cegas. No caso, os alunos usaram vendas nos olhos e chutaram uma bola com guizos. Eles também praticaram vôlei sentado, corrida com guia e bocha. A experiência, inspirada na Paralimpíada – que também acontecerá no Brasil- teve a proposta de sensibilizar os alunos e contou com a coordenação do profes-

sor de educação física Paolo Franciozi Pinto.

“A proposta do trabalho com os jogos paralímpicos iniciou de uma conversa minha com o professor Sérgio Ricardo Santos Júnior. Nós queríamos levar aos alunos informações sobre o evento e mostrar que qualquer pessoa pode praticar esporte”, explica Paolo. Interessada no tema, a professora Thais Meditsch, tutora do 5º ano E, também apostou na ideia: “O que fiz? Lembrei que nosso ex-aluno,

Caetano Manenti, é editor de vídeos do Comitê Olímpico e pedi a ajuda. O que ele fez? Se propôs a vir a Porto Alegre e mostrar seus vídeos para divulgar essa modalidade tão importante. E o que vi por aqui? Uma empolgação geral da gurizada nas palestras, pois era tudo muito novo”.

Como consequência do encontro entre os alunos e o jornalista- ocorrido ainda antes do começo do torneio- realizou-se um jogo de vôlei sentado com bolão de

praia. “Foi uma experiência extremamente positiva. Acredito que esta vivência leva nosso aluno a refletir sobre as dificuldades que passam pessoas com necessidades especiais e a compreender melhor o universo paralímpico. A proposta continuará através de práticas durante as aulas e ainda queremos trazer atletas paralímpicos para demonstrar suas modalidades aos alunos”, planeja Paolo.



JOÃO OLÍMPICO ★ QUADRO DE PREMIAÇÕES

Jogos do Colégio João XXIII - 2016

	VOLEI / HANDEBOL		BASQUETE		FUTBOL / FUTSAL		PING - PONG		XADREZ	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
6º ANO	1º 6A	6E	6A	6E	6A	6E	6A - RICARDO	NAOMY - 6E	GUILHERME - 6C	SOFIA - 6 A
	2º 6E	6C	6C	6C	6E	6C	6E - MURILO	MANOELA - 6C	-	-
	3º 6C	6A	6E	6A	6C	6A	6C - ANDERSON	-	VINICIUS - 6E	-
7º ANO	1º 7A	7E	7A	7E	7A	7E	7E - ARTUR LUZ	LUANA - 7E	JOAQUIM - 7C	CLARA - 7A
	2º 7C	7A	7E	7A	7E	7A	7A - GUILHERME	CECILIA - 7C	GABRIEL S. - 7E	-
	3º 7E	7G	7G	7C	7G	7G	7C - R. BINIFIELD	CAROLINA - 7E	-	-
8º ANO	1º 8A	8E	8A	8E	8A	8C	8A - EDUARDO	BRUNA - 8E	VICTOR - 7E	SOFIA - 7A
	2º 8E	8A	8E	8C	8C	8A	8E - HENRIQUE	LUIZA - 8C	SANTIAGO - 8A	LUNA - 7E
	3º 8C	8C	8C	8A	8E	8E	8C - CASSIO	MANOELA - 8A	YURI - 7C	-
9º ANO	1º 9A	9A	9E	9E	9C	9A	9E LEONARDO MOLL	VICTÓRIA - 9E	GABIREL - 9C	VANESSA - 9C
	2º 9E	9E	-	-	9A	9E	9C - JOÃO PEDRO O.	FERNANDA - 9A	RAFAEL L. - 9C	RENATA - 9A
	3º 9C	9C	-	-	9E	9C	9º MURILO MARTINS	-	MATHEUS AR. - 9C	-
1ª SÉRIE EM	1º -	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2º -	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3º -	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2ª SÉRIE EM	1º 2C	2E	2A	2E	2E	3E	2C - RENAN	DUDA - 2E	EDUARDO K. - 2E	SUZI - 2E
	2º 2E	2C	2E	C	2C	A	2A - HEITOR	TAMARA - 2A.	LUCAS - 2A	MARCELLE - 2C
	3º 2A	2A	2C	A	2A	C	2E - LEONARDO G.	-	-	ALESSANDRA - 2A
3ª SÉRIE EM	1º 3C	3C	3A	3C	3A	3C	3C - DANRLEI	VITÓRIA - 3C	DANIEL - 3A	HELOISA M. - 3C
	2º 3A	-	3C	-	3C	3A	3A - ANDRÉ	LAURA - 3C	ALEXANDRE - 3A	-
	3º -	-	-	-	-	-	-	GIOVANA- 3C	-	-



Diversidade, brechó e troca-troca no João

Cabelos cor de rosa, azuis, violeta, dreds, black, tranças, lenços, bonés, toucas, chapéus e tudo o quanto vier à cabeça. Sem falar nas fantasias usadas pelos alunos do “Terceirão” durante todas as sextas-feiras do ano. Assim são os estudantes do João, onde crianças e adolescentes são incentivados a fugir da massificação e buscar a própria identidade, inclusive física. Eles inspiraram, inclusive, a campanha institucional da Escola, cuja chamada é: Forte, humano, diverso, ÚNICO.

Mas engana-se quem pensa que a guriçada é refém das grifes e dos modismos. No João- onde existe o projeto socioambiental “O mundo passado a limpo”- todos são educados para contribuir com a sustentabilidade do Planeta e, por isso, desestimulados a praticar o consumismo. Prova disso foi o sucesso do brechó de uniformes e das feiras de troca-troca de livros e roupas. Assim, saciam a tendência natural às novidades sem arrombar o orçamento doméstico.

Os brechós de uniformes de verão e inverno 2016 contaram, pela primeira vez, com a coordenação de duas mães da Escola: Beatriz Lehsten e Ana Maria de Agosto, cujas filhas, Letícia e Isabela, são estudantes do 4º e do 3º ano respectivamente. Com a renda obtida no evento de verão, foram comprados 60 quilos de peixe abrotea doados à Creche Boa Esperança, “afilhada” do João. Foi uma escolha da própriacomunidade, que preferiu um

almoço com peixe aos tradicionais ovos de chocolate na Páscoa. Na verdade, a meninada acabou ganhando os dois, pois o GEJ e o SECOM se encarregaram de arrecadar doces para a criançada. Veja matéria nesta mesma edição.

Além da ação solidária, o Brechó é “um privilégio e uma lição de vida” para a comunidade da Escola, chama a atenção Beatriz referindo-se não apenas à economia das famílias, mas à disseminação da ideia de sustentabilidade. “As crianças se dão conta de que uma roupa não é inútil por causa de uma manchinha ou pelo fato de ter sido usada por outra pessoa”, opina. Para ela, é uma peculiaridade do João – proporcionado pelo Brechó – o uso de uniformes de todas as épocas, ou seja, um verdadeiro desfile histórico no pátio. Entusiasmadas com o sucesso da estreia, Bea e Ana já têm planos para 2017. Elas pretendem unificar o Brechó com o Troca-troca de livros didáticos ocorrido anualmente na Biblioteca que, afinal, é a legítima casa dos livros.

No 5º ano – integrado a um trabalho de alimentação saudável e consumo consciente desenvolvido pela professora Maria Marilei Weiss. Veja matéria na página 8 – foi realizado um troca-troca de roupas e calçados. Os dias seguintes viraram desfile, com meninos e meninas usando moletons, botas e até antigas chuteiras que deixaram de servir nos colegas. “Já estão pedindo mais”, diverte-se Marilei.



Cestas e relógios de sol nas práticas do 9º ano

O 9º ano estreou a mil por hora. Já nos primeiros meses de aula os alunos cruzam pontes entre o estudo e a vida prática. Em um ensolarado dia de outono, abriram-se as portas da sala de aula e lá foram os alunos aprender no pátio as lições dos professores Artur Bergelt (Geografia) e Marina Valenzuela (Física) e descobrir qual o real sentido de duas palavras estranhas: equinócio e gnômon.

Na semana anterior, eles tinham ouvido falar do equinócio, que acontece uma só vez no ano e é o único dia em que as pontas das sombras de uma haste especial chamada gnômon apontam na direção leste-oeste. Mesmo com quatro dias de atraso – pois em 2016 o equinócio aconteceu em 20 de março – a turma plantou o seu gnômon e pode observar que, em apenas cinco minutos, as sombras já tinham se deslocado. “Eles ficaram surpresos ao observar o quão rapidamente gira a Terra”, informou a professora Marina Valenzuela, participante do projeto interdisciplinar de Astronomia, que conta com participação da Química, da Biologia, da História, da Geografia, da Matemática e da Arte.

Apresentados este ano à disciplina de Química, os estudantes aprendem que ela faz parte do cotidiano. Nas aulas da professora Paula Poli – com apoio da responsável pelo laboratório, Juliete Claro- esculpíram delicadas cestinhas enrolando barbante tingido e embebido em cola ao redor de balões. Depois de secos, os balões foram estourados sobrando apenas a trama colorida. O aprendizado prático e lúdico envolveu, ainda, as turmas 3º ano do EM, e algumas cestas foram recheadas com doces arrecadados pelo Grêmio e doados como presente de Páscoa às crianças da Creche Boa Esperança.



A Feira Ecológica do João veio para ficar. Ela será montada sob o arvoredado do pátio, na entrada da Escola, toda a última quinta-feira de cada mês. As barracas de verduras, frutas e legumes sem agrotóxicos, vendidos pelos próprios produtores, proporcionam uma “alfabetização do paladar”, nas palavras do coordenador Anselmo Kanaan, que há 24 anos organiza eventos similares no

Feira Orgânica alfabetiza o paladar

bairro Menino Deus.

A ideia surgiu durante uma atividade do 3º ano do EF, no ano passado. Na ocasião, as crianças provaram diversas partes de uma planta, como

sementes, folhas e raízes. Realizada pela primeira vez em dezembro de 2015, a Feirinha – com vem sendo carinhosamente chamada – não foi apenas aprovada como também

requisitada pela comunidade escolar. Os alunos se preparam e já vêm de casa com uma listinha de compras. Durante a feira, são estimulados não apenas a cheirar e a reconhecer as frutas maduras, mas também a entender as propriedades de cada alimento. Além dos estudantes, a Feira também atrai educadores, funcionários e pais que circulam pelo Colégio para levar ou buscar seus filhos.

A Feira Orgânica do João está longe de ser um extraterrestre em um planeta estranho. O Colégio tem a proposta de estimular uma alimentação saudável a seus alunos e combater a obesidade infantil, já considerada um problema de saúde pública.

Desde bem pequenas, as crianças se aventuram nos sabores culinários, como acontece no Joãozinho Legal, onde o boneco Joãozinho “ensina” a provar sem medo e a comer frutas diferentes. No turno

Alimentação saudável combate a obesidade

inverso também acontecem degustações organizadas pela nutricionista Joseane Ruschel Mancio e até na “feirinha de faz de conta” – composta de frutas falsas – as brincadeiras envolvem educação alimentar.

Um projeto multidisciplinar desenvolvido na etapa 1º ao 5º igualmente mergulha no tema. A professora Maria

Marilei Weiss, do 5º ano, por exemplo, aposta na ideia e multiplicaram-se as possibilidades de ações de conscientização. Aliada a outras colegas educadoras, ela já exibiu vídeos educativos (“Muito além do peso”, dirigido por Estela Renner, e o incrível depoimento de uma menina que investigou o motivo pelo

qual sua batata não germinava, descortinando toda uma cadeia de atrocidades contra a natureza), estimulou os alunos a fazerem charges e propagandas e agora está investindo no replantio da horta. “Cada turma terá o seu canteiro e, depois, faremos sucos verdes e bolos naturais”, planeja. Exercícios físicos, análise dos pratos de cada um (fotografados e exibidos no telão) e visitas regulares à feira orgânica da Escola também fazem parte do projeto.

Histórias do João

Caminhadas

São tantas – e variadas são – as caminhadas pelo Colégio João XXIII. De certa forma, é isso o que vejo ao sair de mais uma reunião de trabalho nos espaços internos da escola e quedar-me parado diante da planície que forma o pátio vivo do colégio. São tantas as escolas que cada um traz dentro de si ao chegar aqui, depois o encontro com os amigos, o grupo reunido, a aula, o recreio, daqui a pouco a reunião final na entrada do colégio, e é isto que vejo: caminhadas. Juntos, ou individualmente considerados como força única, os alunos estabelecem com a Escola um traçado próprio em seus caminhos.

Repito: são tantos. Algo, inclusive

que pode ser observado desde o aluno que chega correndo por acreditar que já está atrasado, daqueles que antes do sinal bater caminhava na direção contrária, como se estivessem saindo e não chegando; ou do outro que esqueceu de apanhar alguma coisa, o livro a renovar, um pulo no corredor dos armários... Por isso ou por aquilo todos parecem caminhar. Em comum, esta coletividade de corpos e mentes que vejo diante de mim, a correr, guarda a vontade de continuar; de seguir em frente em sua diversidade e determinação únicas.

Um exemplo disso? Os alunos do Centro de Estudantes, o Grêmio Estudantil do João XXIII. Tal é a aplicação daquele grupo, a nova diretoria, ali, cruzando à minha frente no empenho das caminhadas, a andar de um lado para o outro da escola em busca da construção de sua própria identidade, caminhada cujo começo, sabemos, estará sempre a impor a eles os novos desafios. E são tantos neste caminho ainda em construção. No caso específico deles vem, em primeiro lugar, a aceitação coletiva dos demais alunos. O empenho em assegurar a participação de todos. As campanhas solidárias. Os

novos enfoques de trabalho, os passos, regimento. A necessidade constante do novo, de trazer inovação no enfoque, de trabalhar dentro de seu estilo próprio, mas mantendo a história bonita de mais de 50 anos de participação dos alunos do Colégio João XXIII. Daí o cuidado com a representação do grupo maior – a ocupação atrativa do espaço de socialização neste espaço de possibilidades que é a Escola. Em tudo isso percebo o sonho deles de estabelecerem um vínculo duradouro com os alunos do João.

A caminhada é comum. Sejam eles alunos das séries iniciais ou do final do ensino médio, todo estudante do João constrói o seu caminho. E da mesma forma que a diretoria do Centro de Estudantes, cada um mostra que o caminho se faz caminhando. Eis o espírito do João. Sejam tantas e tão variadas as caminhadas de seus alunos, este será sempre um colégio solidário, comunitário e agregador.

*Edgar Aristimunho
pai do Mateus do 8º ano C*



Cheiro de cravo

Nem só a Gabriela do Jorge Amado cheira a cravo. O João também. Uma das grandes apostas da comunidade escolar é o larvicida natural que tem água como base e cravo como princípio ativo. O produto foi desenvolvido pela 2ª série do EM, na disciplina de Química, do professor Paulo Brisotto, com a colaboração da responsável pelo Laboratório de Ciências, Juliete Claro. “O cravo tem o eugenol que mata as larvas”, esclarece a laboratorista. Pouco antes da produção, os alunos estudaram a fórmula do Eugenol - $C_{10}H_{12}O_2$ e para isso precisaram aprender o que significa estequiometria. Na explicação do professor “É a matéria da Química que calcula a quantidade exata de reagentes necessários para se obter uma determinada quantidade de produto em uma reação”.



Armadilhas para larvas

O João é um território minado para o mosquito aedes. O Colégio está cheio de armadilhas para larvas montadas por quatro turmas do Joãozinho Legal. Batizadas mosquiteiras, elas são construídas com garrafas pet (veja na contracapa). Para aprender a confeccioná-las, a criança assistiu a um vídeo providenciado pela laboratorista Juliete Claro. No total foram montados 59 artefatos posteriormente instalados na área escolar. Mas a responsabilidade das crianças não parou por aí. É deles a missão de monitorar as mosquiteiras, verificando sua eficiência, limpando, recolhendo ou trocando de local, quando necessário. Além do trabalho prático, trata-se de uma estratégia de aprendizado, uma tomada de consciência sobre autocuidado, cuidado com os outros e sustentabilidade do planeta, ressaltam a coordenadora do Joãozinho, Michelle Zatar, e a dinamizadora Cristiane Saldanha, ambas participantes do projeto.



Mosquito que mata não pode nascer

Alinhado ao mutirão nacional, o João decretou guerra ao mosquito *aedes aegypti*, transmissor da dengue e do zika vírus. “O mosquito que mata não pode nascer”, dizia o folheto, distribuído pelos alunos do 6º, 7º e 8º ano, no estacionamento do João em março passado. O material de divulgação dirigido a toda a comunidade escolar – em especial às famílias- trouxe informações detalhadas sobre os riscos de contaminação e as formas de combate ao in-

seto. A panfletagem fez parte de uma grande campanha que envolve todas as turmas e disciplinas, deflagrada antes mesmo do começo do ano letivo. As crianças e adolescentes – que normalmente esperam apenas ser protegidos – assumiram também o papel de protetores de toda a comunidade escolar, trabalhando junto com professores e funcionários.

A aula inaugural de Ciências da etapa 1º ao 5º gravitou sobre o tema. Os cientistas mirins

foram estimulados a consultar suas famílias sobre dúvidas e preocupações a respeito. Depois escreveram o resultado da pesquisa em uma tirinha de papel e depositaram em uma urna localizada na entrada do prédio. A laboratorista Julieta Claro se encarregou de mapear todo o conteúdo e responder às dúvidas.

No 9º ano e no Ensino Médio, foram promovidos estudos referentes às doenças provocadas pelo *aedes aegypti* (dengue, febre chikungunya e zika vírus) apresentando aos alunos o vídeo “Zika vírus”, do “Nerdologia” (<https://www.youtube.com/watch?v=pm3do0nEuuM>). O rol de ações é grande e, além dos alunos e professores, envolvem também a responsável pelo Laboratório de Ciências – Juliete Claro- e Daiana Castro Borges Salvadigo da Silva, da Informática.

Alguns exemplos: mapeamento do lixo espalhado pela cidade de Porto Alegre: fotografias e contatos com os órgãos públicos(Sociologia); estudos sobre desenvolvi-

mento embrionário: microcefalia - transmissão, causas e consequências(Biologia); campanha publicitária preventiva ao *aedes aegypti* (Língua Portuguesa). Na etapa 1º ao 5º estão sendo feitos jogos de fotos e dos sete erros, músicas sobre o tema e placas de identificação das plantas que afastam os insetos.

No João, a guerra contra o mosquito não tem trégua nem teve férias. Durante os meses de verão foram tomadas providências saneadoras em toda a área escolar, entre elas a contratação da Eco Ambiental Consultoria Ltda, empresa especializada em técnicas não agressivas aos seres humanos e ao meio ambiente. A cada 15 dias, nos fins de semana, o “fumacê” é reprisado, e as águas e cisternas receberam tratamento especial. Preparados por uma capacitação específica, os funcionários dos serviços gerais e da manutenção realizaram mutirões. Aparelhos elétricos repelentes protegem as salas de aulas, bibliotecas e laboratório.



Medo de perfume

O temido mosquito *aedes aegypti* tem medo de perfume. Por isso, vasos de citronela e alecrim foram instalados nos corredores e nas portas das salas de aula na etapa 1º ao 5º. Já a Biblioteca da Escola ganhou canteiros de lavanda. Aulas sobre o tema, patrulhas, campanhas publicitárias, oficinas de confecção de velas e difusores de citronela igualmente fazem parte da campanha.

Projeto grande e diverso

“Fiquei muito feliz por ter feito parte desse projeto junto com a Tábata Jimenez Padilha (estagiária do Laboratório de Ciências), professoras e coordenadoras. Quando fizemos o planejamento, antes do início das aulas com a ideia de receber questionamentos dos alunos, não imaginávamos que a contribuição deles seria tão grande e tão diversa. Por esse motivo, optamos por dividir a aula inaugural em duas partes, uma falando somente sobre a biologia do mosquito e outra sobre os vírus e características das doenças. Construir esse conhecimento com o auxílio deles nos ajudou a ampliar a nossa pesquisa e pensar em ações para toda a Escola. A partir disso, envolvemos também o Ensino Médio com a produção do larvicida e do repelente- ambos usando o cravo-da-índia como componente principal- e o Joãozinho Legal com as armadilhas para o mosquito (mosquiteiras). Para a nossa surpresa, não conseguimos capturar nenhum mosquito *aedes aegypti* nas armadilhas espalhadas pela Escola, o que não diminuiu a nossa prevenção. Cada sala de aula recebeu um repelente natural para o ambiente, feito somente de cravo e álcool, com a ajuda da turma do 4º ano”.

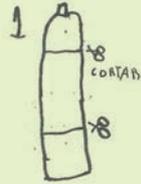
(Julieta Claro, laboratorista)



Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII

COMO FAZER UMA MOSQUITOEIRA



Cortar a garrafa nas duas marcações.



Lixar por dentro a parte de cima.



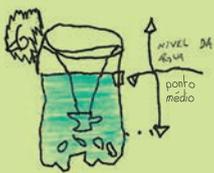
Tirar o lacre, colocar o micro tule e colocar de novo o lacre.



Colocar água e arroz triturado na parte de baixo da garrafa.



Colocar a parte de cima da garrafa virada e fechar com fita isolante.



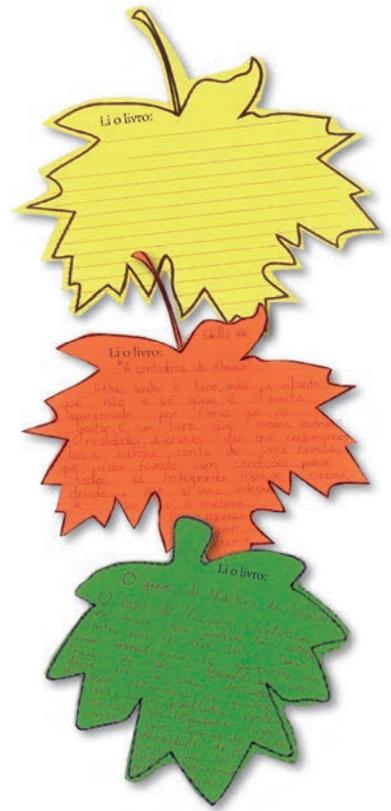
Este é o nível de Água.



O mosquito fêmea coloca os ovos na parte lixada da garrafa que, em contato com a água, eclodem e a larva vai para o fundo em busca de alimento (arroz).



Se desenvolvem em forma de mosquito e não conseguem sair. As larvas ficam presas!



Heras de leitura

"A hera é uma planta conhecida popularmente como trepadeira(...) Os alunos do Colégio João XXIII estão cultivando uma hera diferente (...) construída com suas leituras. (...) Todos os leitores podem acrescentar uma ou mais folhas a esta planta. Basta solicitar uma folha em nosso balcão, preenchê-la com um pequeno texto sobre um livro que tenha lido e queira indicar para outros leitores(...)".

(Projeto desenvolvido pela bibliotecária Eliane Santa Brígida. As folhas de hera estão expostas nos vidros externos da Biblioteca. Participe!)

Novo Grêmio toma posse

O Grêmio Estudantil do João (GEJ) já tem a sua versão 2016. No último dia 16 de março tomaram posse os novos diretores, que chegaram cheios de ideias e disposição. O grupo é composto por:

- Martina Bergallo Rodrigues
- Murilo Kessler de Azambuja
- Pedro Romanzini Lazzarotto
- Antônio Achutti Olivé
- Gabriel Sarkis
- Heloísa Marshall
- João Pedro Abarno
- Júlia Chaves
- Lucas Toniolo
- Mariana Falkenback
- Marina Krebs Vanazzi
- Sofia Luz Nader
- Rafaela Tavares
- Renata Machado Rizzon
- Sophia Berger



Bom trabalho, gurizada!